

Dados desactualizados e metodologia confusa

Parceiros sociais pedem ao Governo para rever o Plano de Ordenamento Turístico (POTRAA)

Há parceiros sociais que não estão satisfeitos com a proposta do POTRAA (Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores) e avançaram com outras propostas nos pareceres entregues ao parlamento regional.

É o caso da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, que no seu parecer critica a proposta legislativa, porque “apresenta dados desactualizados, sem consideração dos impactos decorrentes da pandemia da Covid-19, para além de utilizar uma metodologia confusa”.

Os empresários de Ponta Delgada pedem, por isso, que o documento seja reenviado pelo Parlamento ao governo “para ser retomado o processo de início”.

Outros pareceres vão na mesma linha, com alertas sobre a desactualização de dados, num documento que vem a ser elaborado há três anos.

Os pareceres foram reunidos no parecer final do CESA (Conselho Económico e Social dos Açores), presidido por Gualter Furtado, já enviado à Assembleia Regional dos Açores.

Deste parecer do CESA, transcrevemos a seguir a Síntese Conclusiva, a que tivemos acesso: “O CESA considera que a definição de um modelo

Parceiros sociais apontam que Plano nem teve em consideração o impacto da Covid-19



de gestão sustentável para o turismo é uma preocupação incontornável e um desafio para o presente e o futuro dos Açores.

Enquanto alternativa à sua massificação, o turismo assente num planeamento e gestão sustentável deve estar no centro das preocupações das opções políticas para o sector, e, sobretudo após o aparecimento da Covid-19 e consequente pandemia, figurar como a principal tendência – tanto para mais que estudos recentes apontam para que, na retoma do turismo, seja maior a procura por des-

tinios com práticas sustentáveis.

Neste domínio acresce referir que as dinâmicas próprias do turismo no contexto pós pandemia merecem uma particular atenção, particularmente os instrumentos de desconcentração geográfica.

Contudo, para se poder aferir os reais efeitos da desconcentração geográfica é necessário, em primeiro lugar, efectuar uma inventariação por ilha/concelho do património natural e imaterial que sustente a criação rotas/roteiros distintos alternativos aos existentes, com o cálculo efectivo dos

pesos de carga de cada uma destas.

E, em segundo lugar, estabelecer os pesos de carga globais, por forma a garantir a sustentabilidade ambiental, económica e social dos 19 concelhos.

Sem prejuízo de não ter sido possível analisar todo o conteúdo documental que constitui o POTRAA, o CESA reconhece que a proposta de revisão do POTRAA assenta num documento técnica e cientificamente sustentado e coerente.

Deve, porém, ser assinalado o facto de, entre a discussão pública realizada no primeiro trimestre de 2019 e a aprovação do Relatório final e consequente proposta legislativa no início de 2022, terem decorrido praticamente três anos sem que, aparentemente, tenha sido considerada a atualização dos valores de referência.

Sem prejuízo, o CESA vem, ainda, reiterar o alerta para a necessidade de serem actualizados ou realizados os Cadastros das Propriedades Rurais da maioria dos Concelhos da Região Autónoma dos Açores, enquanto instrumento indispensável para o ordenamento do território dos Açores e, consequentemente, das intervenções directas ou indirectas na área do turismo”.

Dormidas turísticas em Março aproximam-se dos valores antes da pandemia

O número de dormidas em alojamentos turísticos nos Açores aproximou-se, em Março, de valores de 2019, pré-pandemia de Covid-19, com 160 mil dormidas, segundo dados revelados pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

“O Indicador de Turismo prevê que terão sido registadas em toda a Região cerca de 160 mil dormidas em alojamentos turísticos em Março”, lê-se numa publicação do SREA, divulgada na sua página na Internet.

O número estimado para Março de 2022 aproxima-se do registado em Março de 2019 (161.026 dormidas), de acordo com o relatório de actividade turística do SREA relativo a esse mês.

Em comparação com os valores de Março de 2019, houve uma redução de 0,6% no número de dormidas em 2022.

Em Março de 2020, mês em que foi declarada a pandemia de Covid-19 pela



Organização Mundial de Saúde, os Açores registaram apenas 67.394 dormidas em alojamentos turísticos, de acordo com o SREA.

Em comparação com esse mês, a estimativas do Indicador de Turismo para

2022 apontam para um crescimento de 137,4%.

Já em comparação com Março de 2021 (51.817 dormidas), o número de dormidas é mais do que o triplo (208,8%).

A publicação destaca o número de passageiros desembarcados nos Açores, no mesmo mês, provenientes de voos territoriais (do continente português ou da Madeira) e internacionais.

Os passageiros provenientes de voos internacionais aumentaram 1.618% (cerca de 17 vezes mais), passando de 355 em Março de 2021 para 6.098 em Março deste ano.

Quanto ao número de passageiros desembarcados provenientes de voos territoriais (53.025 em Março de 2022) triplicou, face ao período homólogo (195%).

Segundo o SREA, o Indicador de Turismo “tem por objectivo a estimação antecipada do andamento económico do sector do turismo”, por isso, “o número total de dormidas em alojamentos turísticos nos Açores é estimado e divulgado cerca de três semanas antes da publicação do destaque das Estatísticas do Turismo”.